

EUA são os maiores devedores no mundo

JORNAL DE BRASÍLIA

Mundo Ext.

Washington — A balança de pagamentos dos Estados Unidos registrou um déficit de 31,8 bilhões de dólares no segundo trimestre do ano no momento em que o País, pela primeira vez desde a primeira Guerra Mundial, decai para a condição de país devedor, informaram ontem fontes do governo.

O déficit total foi o segundo maior já registrado chegando perto dos 32,5 bilhões de dólares registrados no terceiro trimestre do ano passado.

De acordo com analistas financeiros, o déficit do período abril-junho em todas as transações internacionais foi um dos piores jamais registrados por qualquer país, em qualquer época. O déficit foi de 35,8 por cento do valor de todas as exportações no período o que superou a marca do terceiro trimestre do ano passado.

Até os Estados Unidos registraram esses déficits gigantescos no seu balanço de pagamentos, os analistas da área costumavam citar o débito de 20 por cento nas exportações da Itália como o pior do mundo.

A balança de pagamentos inclui, em

seus cálculos, tanto o comércio de mercadorias como a venda de serviços como seguros, engenharia e atividades relacionadas com viagens e turismo.

De acordo com os dados do serviço de análises econômicas do governo, os Estados Unidos agora têm um passivo maior no exterior que seu ativo. Isso concretiza a situação de nação-devedora que, entretanto, só poderá ser confirmada no final deste ano.

A última vez que os Estados Unidos viu-se na condição de nação-devedora foi em 1914.

O crédito externo norte-americano quase foi o mesmo que o débito apresentado no exercício fiscal do ano passado. Os analistas do governo previram que, este ano, certamente, o montante da dívida superará o do crédito e continuará crescendo a um ritmo galopante.

No ano passado, o déficit da balança de pagamento norte-americana foi de 101,5 bilhões de dólares. Na primeira metade deste ano, a cifra já atingiu 62,1 bilhões.

A condição de nação-devedora, por si própria, não alarma os economistas.

Mas a taxa com que os EUA estão acumulando sua dívida internacional brevemente fará do País o maior devedor mundial. Poderá, a curto prazo, exceder até mesmo às dívidas do Brasil e do México.

Entretanto, ao contrário desses dois países latino-americanos, os EUA desfrutam o melhor do mundo no mercado financeiro internacional com um crédito virtualmente sem limites que lhe permite acesso às poupanças de outros países sem contar com a força do dólar que faz dos produtos importados terem um custo irrisório.

O crédito externo permite ao governo norte-americano emprestar cerca de 200 bilhões de dólares anualmente do Sistema Financeiro Internacional, sem precisar elevar substancialmente as taxas de juros internos.

Outros dados do relatório indicam que os investimentos norte-americanos no exterior, no período, aumentaram 4,1 bilhões de dólares e o valor de câmbio do dólar norte-americano caiu 5 por cento em relação às moedas de 10 nações industrializadas.